

RAÇA DE GALINHAS "PIRACICABA"

II. "Pedigree" das aves puras para os caracteres Pescoço Pelado e Plumagem Preta

E. A. GRANER e A. P. TORRES

**Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo**

INDICE

1) Introdução	84
2) "Pedigree"	85
3) Abstract	88
4) Bibliografia	88

* Trabalho da Seção de Avicultura.

1) INTRODUÇÃO

Em trabalho anterior (4) tivemos ocasião de relatar, em linhas gerais, como foram obtidos os primeiros galos e galinhas que, servindo em vários cruzamentos, constituíram o ponto de partida para a formação de uma nova raça de galinhas de pescoço pelado e plumagem preta, que resolvemos designar "Raça Piracicaba PPPP" (Pescoço Pelado Preta de Piracicaba). A herança dos caracteres pescoço pelado e plumagem preta foi também estudada nessa mesma publicação e neste artigo pretendemos dizer, pormenorizadamente, como foram obtidas as aves puras para os caracteres em questão e estabelecido o respectivo "pedigree". Estas aves puras constituem agora o material principal dos nossos trabalhos na formação da nova raça que, por enquanto, se encontra homózigas somente para esses dois caracteres principais.

Após a publicação de nossa primeira nota sobre o assunto (4), apareceu na Revista Chacaras e Quintais, Vol. 77, pgs. 195 a 200, 1948, uma notícia sob o título: "Como nasceu a Pescoço Pelado do Paraná", na qual um amador, ferroviário aposentado, residente em Curitiba, Sr. Augusto Borba, conta que desde 1910 vem fazendo cruzamentos de diversas raças para obtenção de uma raça que ele agora chama de "Pescoço Pelado Negra Paraná-São Paulo". Pelo que se deduz trata-se duma raça mais especializada na produção de frango.

Dado o espírito curioso de nossa gente, muitos tem sido os que tem tentado no Brasil a formação de uma raça de pescoço pelado, alguns por simples simpatia, outros pela crença de que a "pescoço pelado" seja mais resistente. Não temos nenhum argumento sério, nem nossas observações permitem dizer que a pescoço pelado, ou pelo menos a "Piracicaba PPPP" tenha melhor constituição que as principais raças econômicas. Há, entretanto, a crença no vigor da "pescoço pelado" e a descrença nas "raças estrangeiras" em nosso meio rural. E' para essa gente que estamos criando a nova raça.

Um único fato poderia confirmar, a nosso ver, este conceito: a grande área descoberta da pele favoreceria uma melhor fixação da vitamina D, a qual, como se sabe, influi sobre a resistência do animal.

O mérito duma raça de galinhas está na sua aceitação como vantajosa sobre as demais. Entretanto, a existência de duas raças com "standard" semelhante, numa mesma região, poderia dar margem a confundí-las numa só, confusão para a qual o criador honesto não deve contribuir, citando a origem de cada uma.

Pela publicação de BORBA (1), entretanto, vê-se que, provavelmente devido a falta de recursos técnicos, não foi possível ainda tornar a "Paraná-S. Paulo" homózigas para os caracteres étnicos fundamentais.

2) "PEDIGREE"

As galinhas e galos puros para pescoço pelado e plumagem preta, que temos agora em mãos, constituindo a base da formação da raça, estão com seu "pedigree" perfeitamente estabelecido, dividindo-se em duas partes principais: uma inicial, realizada sem controle individual e feita antes da instalação da Seção de Avicultura da Escola "Luiz de Queiroz", na qual alguns cruzamentos foram mesmo feitos na residência particular de um dos autores deste trabalho (TORRES) e outra com controle individual rigoroso e realizada na Seção de Avicultura.

Para o controle individual numeramos os pintos, ao nascer, com pequenos anéis colocados na perna, os quais, depois de mais ou menos três semanas, eram removidos para a aza, onde permaneciam até a ave atingir o estado adulto. Pudemos constatar que com este método foi possível estabelecer a identidade de mais de 90% das aves criadas. As poucas galinhas e galos que perderam o anel foram eliminadas, tendo sido conservados somente os animais de paternidade perfeitamente estabelecida.

O gráfico e o quadro que anexamos a esta publicação oferecem uma idéia completa do "pedigree" a que nos referimos. No gráfico o "pedigree" está representado de uma forma mais

geral, sendo o quadro apenas uma ampliação desse "pedigree", com os números das galinhas e galos obtidos na segunda fase de nosso trabalho. O material inicial constou de uma **galinha caipira** de pescoço pelado e de plumagem dourada, que foi cruzada com um galo da raça **Minorca**. Dêste cruzamento inicial obtiveram-se machos e fêmeas de pescoço pelado e plumagem preta, aos quais foi depois reunido um galo branco da raça **Leghorn**. Nasceram assim fêmeas de pescoço pelado e plumagem preta, filhas dos galos e galinhas pretas de pescoço pelado e um macho branco de pescoço pelado, filho de uma galinha de pescoço pelado e do galo Leghorn. O galo branco de pescoço pelado foi cruzado com fêmeas pretas de pescoço pelado da mesma geração, resultando fêmeas pretas de pescoço pelado que, juntamente com fêmeas pretas de pescoço pelado da geração anterior, foram acasaladas com um galo de plumagem preta da raça **Australorp**. Dêste último acasalamento resultaram machos e fêmeas pretas de pescoço pelado que, acasalados entre si, deram origem, entre outros, a galos e galinhas pretas de pescoço pelado. Termina aqui a fase de nosso trabalho que designamos de **inicial** e onde podemos constatar a reunião das seguintes raças, além da **galinha caipira** : **Minorca**, **Leghorn** e **Australorp**.

Por motivos independentes de nossa vontade, quando da instalação da Seção de Avicultura, restavam apenas poucos exemplares pretos de pescoço pelado do último acasalamento, tendo sido possível escolher, entre eles, duas fêmeas de grande postura que receberam os números 68 e 94. Com estas duas fêmeas de alta postura e tendo provavelmente na sua constituição genética fatores das diferentes raças introduzidas nos vários cruzamentos realizados, iniciamos a **segunda fase** de nosso trabalho, ou seja, de contrôle rigoroso da individualidade.

As duas fêmeas pretas de pescoço pelado referidas, n. 68 e 94, foram, de início, acasaladas com um galo **Sussex**, mais uma raça introduzida agora no material em estudo. Dêste acasalamento obtivemos dois machos híbridos, que receberam os números 85 e 100. Estes dois galos híbridos, acasalados com as mesmas galinhas 68 e 94, deram origem às fêmeas pretas pescoço pelado ns. 38, 40, 93 e 97 e ao macho n. 30. Do acasalamento do galo híbrido n. 85 com fêmea n. 68, resultou ainda uma fêmea preta pescoço normal, que recebeu o n. 37 e do acasala-

mento dos galos híbridos com a mesma fêmea 68, originou-se também um galo preto pescoço pelado, marcado com o n. 30. A fêmea 37, foi acasalada com o galo n. 30, dando origem ao galo preto pescoço pelado n. 130. Do acasalamento de animais todos pretos e de pescoço pelado: (a) fêmeas 40 e 93, com o macho 30, e (b) fêmeas 38 e 97 com o galo 130, obtivemos os machos referidos no quadro anexo, no extremo esquerdo do "pedigree".

Ainda por cruzamento dos galos híbridos 85 e 100 com as galinhas pretas pescoço pelado n. 68 e 94, resultaram as fêmeas pretas, pescoço pelado, ns. 38, 40, 93, 95, 96 e 97, que, juntamente com as galinhas n. 68 e 94, foram acasaladas com o galo n. 130 já citado, dando origem às fêmeas referidas na parte esquerda do quadro incluso.

As fêmeas e machos (pretos, de pescoço pelado), constantes da parte esquerda do quadro de "pedigree", foram acasaladas respectivamente, (a) as fêmeas com galos Rhode e (b) os machos com galinhas Rhode, tendo sido então procedido um rigoroso teste da constituição genética para os caracteres dominantes: pescoço pelado e plumagem preta, que permitiu a separação de galinhas e galos puros para êsses atributos.

As aves provadas puras para os caracteres em estudo, foram reunidas em parques de "pedigree", em grupos de dez galinhas e um galo, com os quais pretendemos obter, em 1949, um número grande de pintos homózigos, de "pedigree" perfeitamente estabelecido.

Do material assim obtido, tiramos os melhores animais para o aperfeiçoamento da raça debaixo de "pedigree"; o restante, será parte eliminado como refugo e parte utilizado na reprodução em lotes coletivos para atender aos pedidos dos interessados na nova raça.

No material que conservaremos sob "pedigree" pretendemos então iniciar uma seleção rigorosa para a fixação de outros caracteres raciais, como coloração do tarso, dos olhos, dos brinços, e outros mais, além da seleção de caracteres de importância econômica. D'entre êstes se destaca, em primeiro lugar, a postura que, segundo os dados contidos no quadro anexo, parece oferecer grandes possibilidades para a nova raça em

formação, pois, conforme podemos constatar, as galinhas, cujo controle terminamos, deram, no primeiro ano, uma postura média de 188 ovos.

A precocidade é acentuada e a carne, a nosso ver, de superior qualidade, aproximando-se muito da última raça introduzida, a Sussex, que, como se sabe, é uma das mais famosas do mundo neste aspecto.

Isto indica a probabilidade de conseguirmos obter uma raça mista bem equilibrada, e de grande valor econômico para nosso meio.

3) ABSTRACT

The pedigree of chickens homozygous for black plumage and naked and now obtained in the Poultry Department of the "Luiz de Queiroz" School of Agriculture, was traced in this paper. The animals will be used in the formation of the new local breed called "Piracicaba PPPP", (Pesçoço Pelado Preta de Piracicaba), which we propose to start with selection of others morphological characters and mainly the economical ones: egg laying, early maturing and soft-meated chickens.

4) BIBLIOGRAFIA

- 1 — BORBA, Augusto (1948) — Como nasceu a pesçoço pelado do Paraná, Chacaras e Quintais 77: 195-200.
- 2 — JULL, M. A. (1940) — Poultry Breeding — John Willey & Sons, Inc. London.
- 3 — TORRES, A. P. (1935) — Observações sobre cruzamentos de galinhas. São Paulo Avícola. 6:259-260.
- 4 — TORRES, A. P. e E. A. GRANER (1947) — Raça de galinhas "Piracicaba", I. Hereditariedade dos caracteres Pesçoço Pelado e Plumagem Preta. Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". 4:85-93.

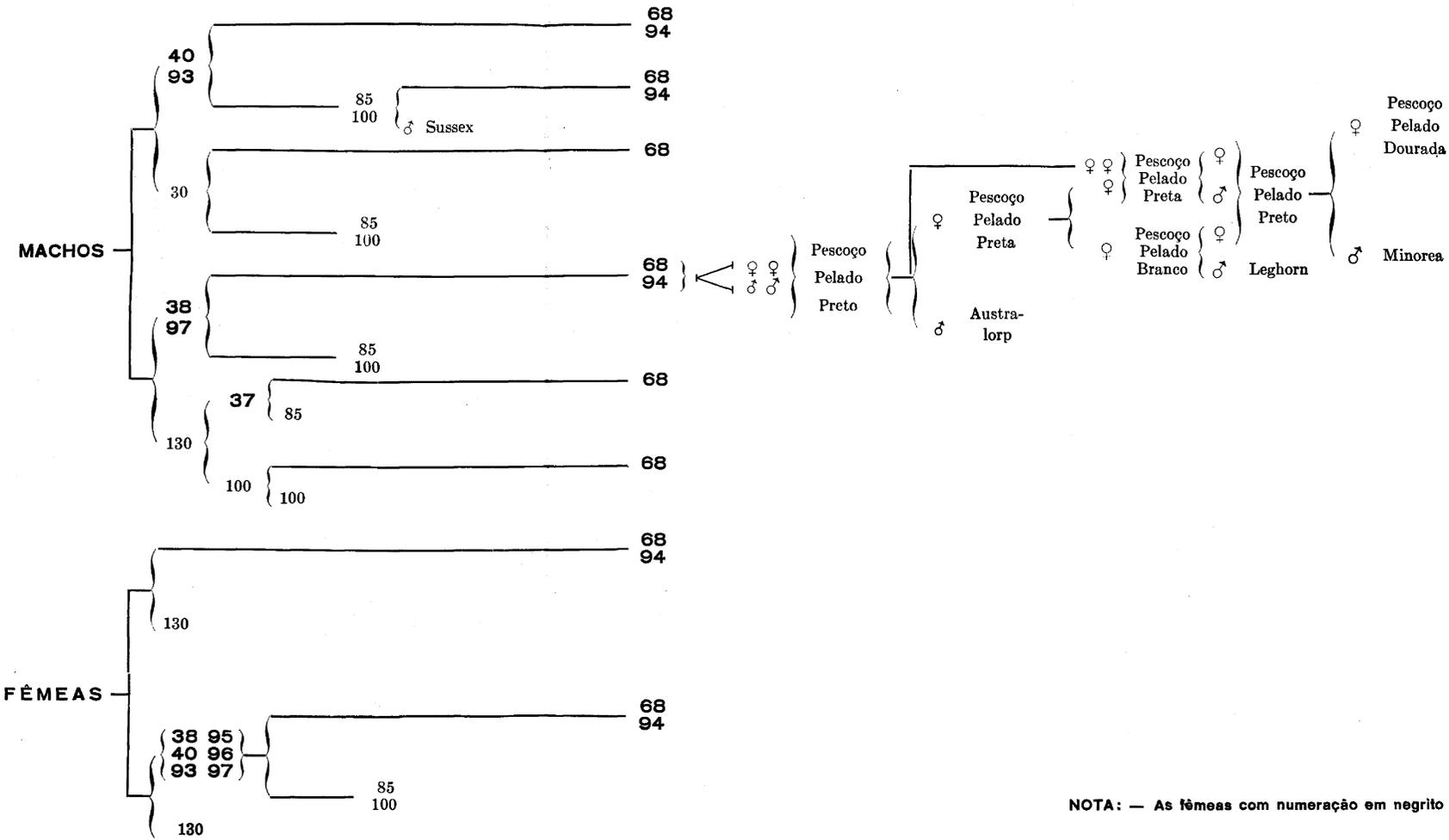
POSTURA
de algumas galinhas **Pescoço Pelado Pretas**

N. da galinha	Constituição genética	1º. Ano	2º. Ano
68	CcNana	258	74 (5 meses) *
119	CcNaNa	243	—
112	CCNana	234	—
38	CCNana	230	200
95	CcNana	202	34 (4 meses) *
93	CCNana	199	191
116	CCNana	199	—
99	CcNaNa	199	138
147	CCNana	192	—
90	CcNana	189	83 (5 meses) *
94	CcNana	188	89 (5 meses) *
108	CCNana	185	—
40	CcNaNa	184	174
120	CCNana	181	—
97	CCNana	178	204
141	CCNaNa	169	—
148	CcNaNa	148	—
96	CcNana	157	45 (4 meses) *
117	CcNaNa	132	—
132	CCNaNa	97	—

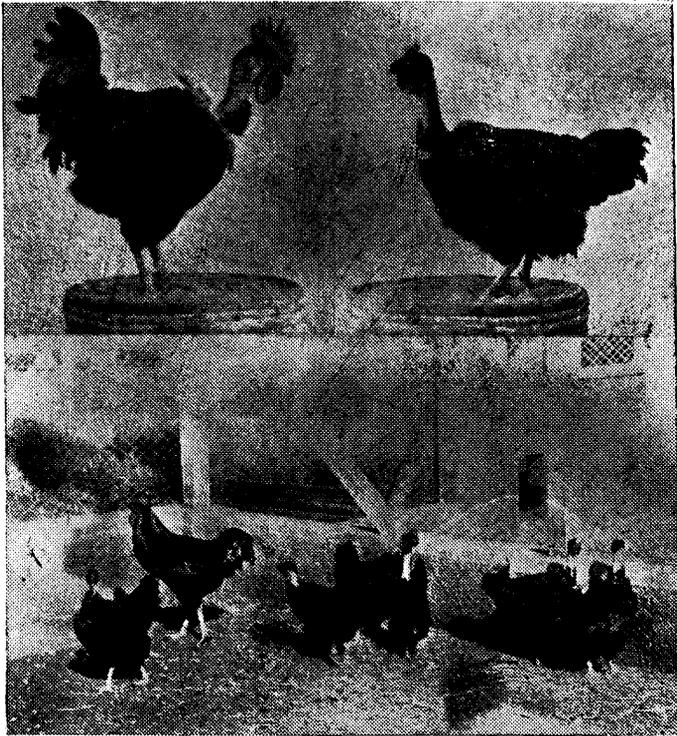
* Postura não completada por ter sido eliminada a galinha.

— Postura ainda não completada.

Média no 1º. ano, 188 ovos por galinha.



NOTA: — As fêmeas com numeração em negrito



Em cima: Galo e Galinha puros Pescoço Pelado e Plumagem Preta
Em baixo: Galinhas Pescoço Pelado Pretas acasaladas com Galo Rhode, afim de ser estabelecida a sua constituição genética



Galo Branco Pescoço Pelado, proveniente do cruzamento Galinha Pescoço Pelado Preta x Galo Leghorn. Este galo entrou no "pedigree", conforme consta do quadro e do gráfico incluídos no texto